

REVITALIZAÇÃO DE ÁREA VERDE URBANA

Maria de Fátima Lemos da Costa Bernardino¹

maria.bernardino@fatecsp.br
Faculdade de Tecnologia de SP

Fernanda Alves Cangerana Pereira

facan@fatecsp.br
Faculdade de Tecnologia de SP

1. Introdução

As áreas verdes são fundamentais à qualidade ambiental urbana e de vida das comunidades nos seus arredores.

Os problemas ambientais, o aumento da população e o elevado adensamento urbano são fatores que justificam a preservação e revitalização dessas áreas.

A OMS (1996) através de sua agência americana, a OPAS, estabeleceu critérios para que uma cidade seja considerada saudável. Entre esses requisitos figuram as áreas verdes preservadas, neste sentido faz-se necessário revitalizar áreas às quais a população possa ter acesso.

Dessa forma, entende-se que a contribuição do paisagismo seja fundamental. Em diferentes dimensões, o estudo da paisagem permite correta interação das pessoas com a natureza em espaços urbanos, sua função social e a valorização dos espaços verdes, sua função ecológica, uma está diretamente ligada a outra.

Com essas premissas, pretende-se a elaboração de projeto paisagístico para o bairro Jova Rural, localizado no extremo norte do município de São Paulo. Esta área é uma das poucas remanescentes da Mata Atlântica na região e passa por ações de desmatamento devido a ocupação irregular e desordenada do solo.

Nesse projeto pretende-se apresentar propostas para revitalização da área em estudo com inserção de mudas da Mata Atlântica e ações integradas para: estabelecer um plano de lazer, atividades físicas e culturais, ligando o projeto à proposta de cidades saudáveis da OMS; favorecer a interação entre os equipamentos de serviços públicos já existentes na área para ações de lazer, saúde, cursos de capacitação profissional, práticas esportivas e culturais; propiciar espaço para relaxamento e bem-estar social; gerar benefícios

para a saúde física e mental; incentivar as pessoas às práticas esportivas e culturais e conscientizar as comunidades no entorno da área verde, por meio de ações de educação ambiental, quanto a importância desse espaço, da sua preservação e cuidados com o meio ambiente.

2. Metodologia

Revisão da literatura: Busca bibliográfica usando as palavras-chave: paisagismo, revitalização de áreas verdes urbanas, meio ambiente e cidades saudáveis. Para

Coleta de informações e pesquisa documental: A coleta de dados censitários a ser realizada no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE possibilitará a caracterização antrópica da área. Demais documentos referentes à área em estudo serão acessados por meio de busca documental em sites da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo e no Portal da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU. Informações sobre as transformações da região em estudo até os tempos atuais serão obtidas através de pesquisa documental no Arquivo Histórico Municipal de São Paulo. Também serão feitas buscas no site da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL a fim de pesquisar sobre projetos específicos de preservação ambiental e planejamento urbano para a área.

Pesquisa de Campo: Serão realizados registros fotográficos da área proposta no projeto para mapeamento e melhor compreensão de suas potencialidades e fraquezas.

Geoprocessamento: Com a coleta de imagens por satélite/geoprocessamento, pretende-se demonstrar a evolução da mancha urbana na região em estudo ao longo de um período de 40

anos. Esse mapeamento possibilitará representar os aglomerados urbanos de maior dimensão na área.

Elaboração de projeto paisagístico: A elaboração do projeto paisagístico será feita através do programa de computador CAD.

3. Justificativas

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de espaços inseridos dentro do perímetro urbano, que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades.

As áreas verdes livres são espaços importantes da cidade e podem ser consideradas variáveis potenciais de impacto no ambiente, estando cada vez mais associadas à qualidade urbana nas cidades e, portanto, podendo ser analisadas e observadas como indicadores para a avaliação da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas. [1]

Entende-se assim que são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente.

Diante dos atuais desafios que se apresentam à construção de cidades e sociedades mais sustentáveis, os parques e demais áreas verdes assumem um papel estratégico em virtude da multiplicidade de serviços ecossistêmicos prestados. Ao mesmo tempo, possuem potencial para promover uma reaproximação entre as pessoas com as áreas naturais, ao reunir um conjunto de características que influenciam a adoção de hábitos mais ativos e saudáveis. [2]

Neste projeto também se pretende o atendimento aos requisitos de uma cidade saudável recomendados pela Organização Mundial de Saúde - OMS. A OMS define uma cidade saudável como aquela que coloca em prática de modo contínuo a melhoria de seu meio ambiente físico e social utilizando todos os recursos da sua comunidade. Para ser considerada uma cidade saudável as ações de políticas públicas devem propiciar o bem-estar físico, mental, social e ambiental dos seus cidadãos. Dessa forma, a saúde é vista de uma forma ampla, tendo os pilares baseados na intersetorialidade e a participação popular. A temática cidade saudável deve ser analisada a partir das relações que os homens

mantêm com os demais componentes da natureza, em especial, no espaço urbano, e das relações que os seres humanos mantêm entre si, sobretudo nas grandes cidades. [3]

A renovação dos espaços deve oportunizar aos habitantes a interação com áreas verdes, conseqüentemente a promoção do bem-estar do ponto de vista ético, ambiental e de plenitude urbana, associando-se a indicadores de bem-estar individual, ambiental e econômico. As práticas sustentáveis ampliadas visam à promoção de cidades verdes, eficientes e solidárias, as quais, atreladas à educação ambiental, devem propiciar manutenção, conservação e segurança. [4]

4. Área proposta para a elaboração de projeto paisagístico para revitalização de área verde urbana

O bairro Jova Rural está localizado no extremo norte do município de São Paulo, próximo ao bairro do Jaçanã. Por volta dos anos 80 parte das terras foi desapropriada pelo governo estadual e, por intermédio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), o lugar recebeu um conjunto habitacional, que herdou o mesmo nome da parte desapropriada, cujas casas foram entregues às famílias no ano de 1989.

No início dos anos 80 o bairro possuía muitas áreas verdes, que nas últimas décadas vem sofrendo com ações de desmatamento crescente em decorrência da ocupação irregular e desordenada do solo.

Como consequência dessas ações, é perceptível a perda da biodiversidade local, a fragmentação e degradação de habitat, alteração no microclima e a destruição de nascentes.

A área proposta para a implantação do projeto paisagístico, uma das poucas remanescentes da Mata Atlântica na região e que também corre o risco das ações de desmatamento, está localizada na rua Alfeu de Alcântara Monteiro. A área já conta com equipamentos públicos instalados: Centro de Integração de Cidadania (CIC Norte), Unidade Básica de Saúde (UBS Jova Rural) e o Colégio Estadual Gustavo Barroso.

Conforme medição realizada através do Google Earth, o espaço proposto para o projeto paisagístico possui uma área aproximada de 11.655,95 m², com perímetro de 703,44 m. A área

total do bairro é de aproximadamente 658.061,08 m², com perímetro de 3.422,11 m.

Dados estatísticos coletados no site do IBGE referentes ao censo demográfico realizado em 2022, apontam para uma população de 16.239 pessoas residentes na área em estudo, em um total de 6.035 domicílios. População basicamente constituída por pessoas de baixa renda, que poderão ser beneficiadas com a implementação desse projeto.

5. Considerações finais

A implementação de um parque nesses espaços traz maior qualidade de vida aos moradores e, além da socialização, é também uma oportunidade para revitalizar uma área verde no bairro.

Além dos benefícios gerados ao meio ambiente, o paisagismo propicia às pessoas nessas áreas verdes urbanas momentos de lazer, relaxamento e descanso. Favorece também a neutralização dos efeitos da poluição, a socialização dos moradores, a revitalização do bairro, a saúde física e psicológica dos moradores e programa gratuito para toda a família.

Dessa forma, entendendo o paisagismo no sentido amplo, pode-se dizer que o projeto paisagístico para a revitalização de áreas verdes em espaços urbanos atende aos pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental.

Referências

CAMPOS, J. C. B.; SILVEIRA, J. A. R.; SILVA, G.
J. A. et al. Proposta de avaliação da qualidade de vida e do bem-estar em áreas verdes urbanas.

Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 97-115, jul.-set. 2021. Disponível em:

scielo.br/j/ac/a/mY5QXQLGMYPRv7JSqp6MnbB/?fo_rmat=pdf&lang=pt Acesso em: 28/09/2024

SANCHO-PIVOTO, Altair; RAIMUNDO, Sidnei
As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. RBTUR – Artigos Turismo e sociedade, vol.16,e-2546,S.Paulo, fev.2022. Disp.em:

scielo.br/j/rbtur/a/yML4gNqk39fRjcbOrgw9xPd/?form_at=pdf&lang=pt Acesso em: 28/09/2024

COSTA, José Luiz R., UNESP – Conceito de Cidade Saudável. UAICS, Cabo Verde, 2020 Disponível em:

<https://cidadessaudaveis.org/conceito/> Acesso em: 28/09/2024

FISCHER, Marta Luciane; RENK, Valquiria Elita; MOSER, Ana Maria. et al. Diálogos entre bioética e saúde global: análise de usuários e usos de parques urbanos como indicadores éticos na promoção de bem-estar. PUC SP/ Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 20, n. 42, pp. 471-492, mai-ago.2018. Disponível em:

scielo.br/j/cm/a/rTgwnzjGDmbWnPTWPPWQg8s/?fo_rmat=pdf&lang=pt Acesso em: 28/09/2024

Agradecimentos

O presente trabalho está sendo realizado com apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (Programa de Iniciação Científica/processo nº 128268/2024-7).

¹ Tecnóloga em Logística. Aluna do curso de Paisagismo e Jardinagem na Fatec SP. Bolsista do CNPq na modalidade de Iniciação Científica – IC.